Repórter Sindical
@agenciasindical
www.agenciasindical.com.br



ECONOMIA - Pedro Afonso Gomes (terceiro da esquerda para a direita), integrante do Cofecon, critica a concentração de renda no País.

ECONOMISTA CRITICA CONCENTRAÇÃO DE PODER DO MERCADO

O economista e perito contábil Pedro Afonso Gomes, integrante do Cofecon, critica a influência do chamado mercado nas decisões econômicas do País.

Segundo ele, esse grupo representa apenas entre 0,5% e 1% da população brasileira, reunindo grandes proprietários de capital, assessores e aliados que defendem interesses próprios. Apesar de numericamente pequeno, concentra parcela expressiva da renda e da riqueza nacional, exercendo influência sobre o debate econômico e as decisões políticas.

Dados da Oxfam e do Ministério da Fazenda apontam que os 10% mais ricos detêm 52% da renda total do País, enquanto o 0,1% mais rico ampliou sua participação na renda nacional de 9,1%, em 2017, para 12,5%, em 2023. Para Pedro Afonso, o grupo não defende um projeto de desenvolvimento nacional, mas medidas que favorecem poucos em prejuízo da maioria da população brasileira.

O economista também destaca que setores da indústria apoiam esse modelo econômico, marcado pela resistência a iniciativas de distribuição de renda e pela defesa da manutenção dos juros elevados, que beneficiam os detentores de capital financeiro. Ele considera o mercado um grupo elitista e fechado, que atua para preservar privilégios e ampliar seus ganhos, mesmo diante das consequências para a sociedade. Para o economista, essa concentração de poder aprofunda as desigualdades e dificulta avanços sociais. "Os interessados são poucos. Porém, os interesses são muito grandes", afirma.

MAIS - Sites da **Oxfam** e do **Cofecon**

• Dieese aponta ganhos

Levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) aponta que 86,1% dos reajustes salariais negociados entre janeiro e outubro de 2026 ficaram acima da inflação.

Foram analisadas 16.470 negociações coletivas em todo o País, com ganho real médio de 1,34% acima do INPC.

Os resultados refletem a importância da negociação coletiva na recuperação do poder de compra dos trabalhadores brasileiros. O comércio liderou os índices, com 88,7% dos reajustes acima da inflação, seguido pela indústria e pelos serviços.

MAIS - Site do **Dieese**

Agência Sindical - R. Dr. Vila Nova, 327, 6º andar, conjuntos 64 e 65, Vila Buarque, São Paulo/SP, CEP 01222-020.
Telefones (11) 2155.1963 e (11) 99617.3253. / agenciasindical@agenciasindical.com.br - 27 de novembro de 2026
Número 4.760 • Editor João Franzin - MTb 12.865-SP.
APOIOS: SINDCINE / SINDFORTE-SP / SEC-SP FNE / FENEPOSPETRO / CNTA / SINPRO-SP